

Sumário	Pág.
■ Economia Internacional	1
■ Estados Unidos.....	1
■ Economia Brasileira.....	5
■ Calendário econômico.....	10

Acompanhamento semanal
 28 de junho a 02 de junho de 2010

Economia Internacional

Estados Unidos da América

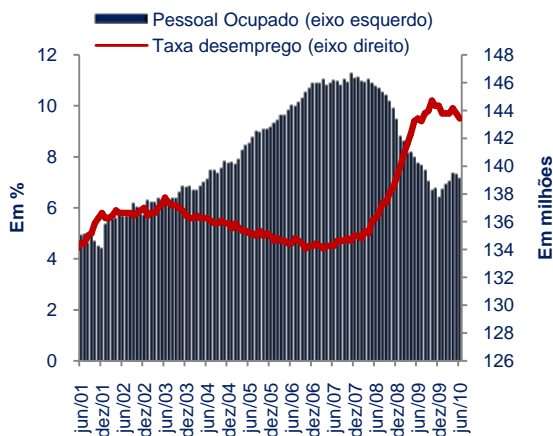
■ Mercado de trabalho

ADP: o setor privado dos Estados Unidos criou 13 mil vagas em junho, excluindo o setor rural. Os dados revisados de maio apontam a criação de 57 mil empregos.

No segmento industrial, a estimativa é que tenham sido criadas 16 mil vagas. Na produção total de bens, a previsão é que tenham sido eliminadas 17 mil vagas, ao passo que no setor de serviços a estimativa é de abertura de 30 mil vagas.

Taxa de desemprego: em junho, a taxa de desemprego caiu para 9,5%, na comparação com o mês anterior, quando ficou em 9,7%. Mesmo assim, foram eliminados 125 mil postos de trabalho. Esta redução refletiu o encerramento de trabalhos temporários criados para o Censo de 2010.

Evolução da taxa de desemprego e pessoal ocupado



Fonte: Bureau of Labor Statistics

■ Mercado Imobiliário

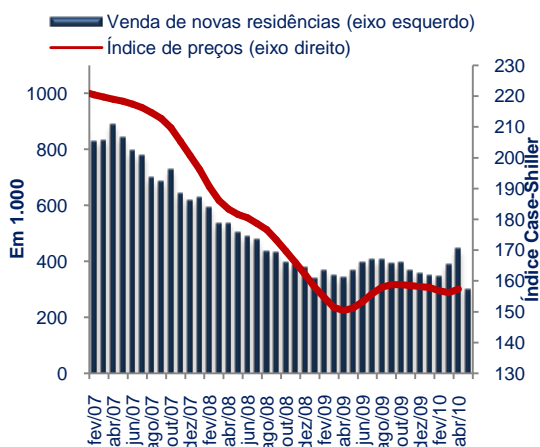
Gastos com construção: os gastos com construção nos Estados Unidos totalizaram um valor de US\$ 841,1 bilhões na taxa anualizada, queda de 0,2% em relação ao total revisado de abril, de US\$ 843,3 bilhões, quando houve alta de 2,3% na comparação com o mês anterior.

Vendas pendentes: o Índice de Vendas Pendentes de Imóveis, baseado em contratos de vendas de imóveis usados assinados em maio, caiu 30%, para 77,6 pontos, ante leitura de 110,9 em abril. A queda acontece após três meses de ganhos impulsionados pelo crédito fiscal oferecido aos consumidores.

O dado de vendas pendentes trata-se de uma espécie de indicador antecedente das vendas de imóveis usados, não de imóveis novos. Uma venda pendente é quando um contrato é assinado, mas a transação ainda não foi concluída, o que costuma acontecer dentro de um a dois meses após a assinatura.

Índice de preços S&P/Case-Shiller: os preços de imóveis residenciais apresentaram crescimento nas 20 regiões metropolitanas dos Estados Unidos em abril. O índice de preços S&P/Case-Shiller mostrou uma leitura de 144,56 pontos em abril, uma alta de 3,8% em relação ao mesmo mês do ano passado, e avanço de 0,8% na comparação com março deste ano.

Evolução das vendas de residências novas e do índice de preços Case-Shiller



Fonte: U.S. Department of Commerce; Standard & Poor's

Considerando apenas as dez maiores cidades, com leitura de 157,37 pontos em abril, o índice subiu 4,6% na comparação com o mesmo mês do ano passado, enquanto na comparação com março deste ano houve um avanço de 0,7%.

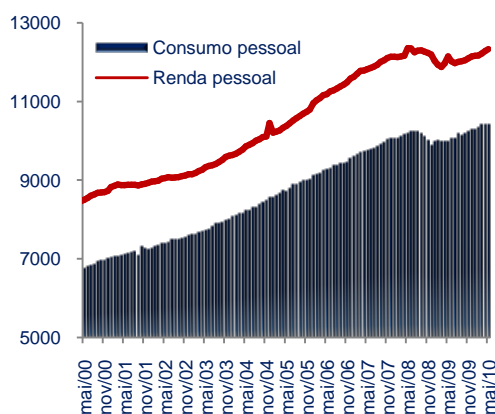
■ Renda e gastos pessoais registram elevação

Renda: a renda agregada dos norte-americanos cresceu 0,4% em maio, ou em US\$ 53,7 bilhões, depois de registrar alta de 0,5% em abril, ou US\$ 59,4 bilhões (dados revisados). A renda pessoal disponível também avançou 0,4%, ou em US\$ 49 bilhões.

Gastos: os gastos pessoais cresceram 0,2% em maio, ou em US\$ 24,4 bilhões, seguindo uma alta menor que 0,1%.

Evolução do Consumo e da renda do norte-americano

Em US\$



Fonte: Bureau of Economic Analysis

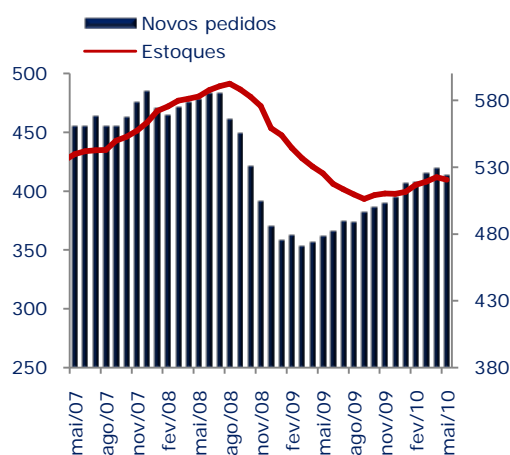
Poupança: a taxa de poupança dos norte-americanos subiu para US\$ 454,3 bilhões em maio, depois do registro de um total de US\$ 427,2 bilhões em abril.

Atividade industrial

Encomenda às fábricas: as encomendas às fábricas nos Estados Unidos recuaram pela primeira vez, depois de oito meses de alta consecutiva. Os pedidos caíram 1,4%, ou em US\$ 5,8 bilhões, para US\$ 413,2 bilhões, em maio, após uma alta de 1% em abril.

Evolução das encomendas e dos estoques de manufaturados

Em US\$ bilhões

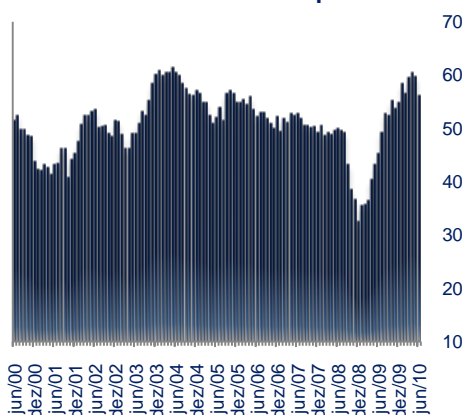


Fonte: U. S. Census Bureau

ISM – Industrial: o índice ISM que mede a atividade do segmento industrial nos Estados Unidos caiu para 56,2 pontos em junho, após leitura de 59,7 pontos em maio. Toda leitura abaixo de 50 pontos mostra contração, enquanto acima de 50 pontos indica expansão da atividade.

O componente de emprego recuou de 59,8 pontos em maio para 57,8 em junho, e a variante de novos pedidos à indústria caiu de 65,7 pontos para 58,5 pontos. O subíndice de preços passou de 77,5 pontos para 57 pontos. O componente de produção recuou de 66,6 pontos para 61,4 pontos. O componente de estoques subiu de 45,6 para 45,8 pontos e o de exportações passou de 62 para 56 pontos.

Expectativa de desempenho do setor industrial medido pelo ISM



Fonte: Institute for Supply Management

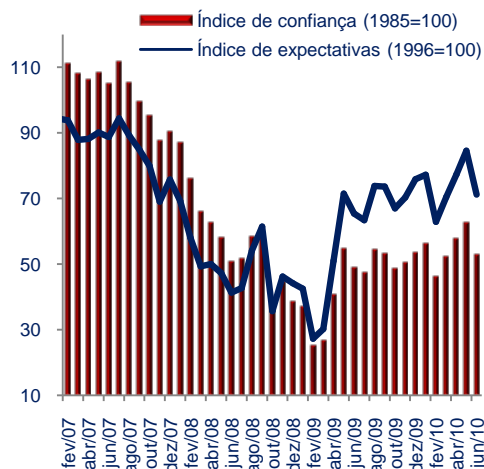
O componente de emprego recuou de 59,8 pontos em maio para 57,8 em junho, e a variante de novos pedidos à indústria caiu de 65,7 pontos para 58,5 pontos. O subíndice de preços passou de 77,5 pontos para 57 pontos. O componente de produção recuou de 66,6 pontos para 61,4 pontos. O componente de estoques subiu de 45,6 para 45,8 pontos e o de exportações passou de 62 para 56 pontos.

PMI – Chicago: o índice dos gerentes de compras de atividade industrial de Chicago caiu para 59,1 pontos em junho ante 59,7 pontos em maio. O componente de novos pedidos caiu de 62,7 pontos em maio para 59,1 pontos em junho, e o subíndice de preços pagos recuou de 64 pontos para 61,9 pontos. O componente de emprego registrou alta, passando de 49,2 pontos para 54,2 pontos, enquanto que o indicador de estoques caiu de 56,4 pontos para 46,5 pontos em junho.

Índice de Confiança do Consumidor declina

O índice de confiança dos consumidores norte-americanos, medido pelo Conference Board, caiu para 52,9 pontos em junho ante 62,7 em maio (dados revisados). O percentual daqueles que acreditam que as condições de negócios estão boas caiu de 9,7% em maio para 8% em junho. O percentual dos que acham que as condições estão ruins aumentou de 39,5% para 42,4%.

Confiança do Consumidor



Fonte: Conference Board

Segundo a pesquisa, os consumidores ainda avaliaram que as condições do mercado de trabalho estão menos favoráveis. O percentual das pessoas que acreditam que está mais difícil conseguir um emprego aumentou de 43,9% para 44,8%, enquanto o percentual daqueles que consideram que os empregos estão "abundantes" recuou de 4,6% em maio para 4,3% este mês.

Nossa perspectiva: os indicadores econômicos anunciados na semana passada trouxeram resultados piores do que o esperado. Pela primeira vez no ano houve redução de empregos no país. Foram cortados 125 mil postos de trabalho, resultado que reflete a dispensa de 225 mil trabalhadores temporários que haviam sido contratados pelo governo americano para a realização do Censo 2010.

Além disso, a geração de empregos no setor privado ficou abaixo das expectativas. Foram registradas 83 mil novas vagas no mês passado.

Esta movimentação no mercado de trabalho influenciou o nível de confiança dos consumidores, que afirmaram que está mais difícil conseguir um emprego.

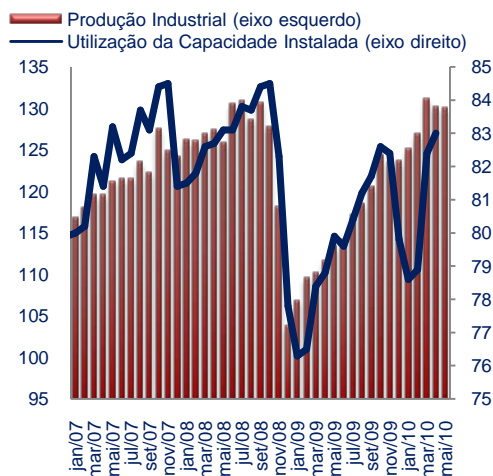
Mesmo com a renda aumentando, a piora das expectativas reforça a tendência à poupar da população, o que reflete no resultado da indústria e do comércio.

Economia Brasileira

■ Produção industrial permanece estável em maio

Em maio de 2010, a produção industrial permaneceu estável em relação à abril, quando registrou retração de 0,8%. Frente a maio de 2009, houve crescimento de 14,8%. Assim, o indicador acumulado entre janeiro e maio de 2010 registrou expansão de dois dígitos (17,3%). Já o acumulado dos últimos 12 meses (4,5%) foi o resultado mais elevado desde novembro de 2008 (4,8%), e avançou 2,2 p.p. frente a abril (2,3%).

Produção Industrial e Nível de Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: IBGE; CNI

Desempenho setorial: em maio, houve expansão da produção em 16 atividades e recuo em 11. Dentre as taxas positivas, os principais impactos vieram de bebidas (+4,8%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (+6,1%), veículos automotores (+1,4%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (+5,7%), minerais não metálicos (+1,9%) e celulose e papel (+1,7%). Por outro lado, as maiores pressões negativas decorreram de refino de petróleo e produção de álcool (-4,6%), influenciado por paralisações técnicas programadas em refinarias do setor; alimentos (-1,7%), após acumular crescimento de 8,3% nos últimos quatro meses; farmacêutica (-4,6%) e produtos de metal (-3,0%).

Categoria de uso: em maio, o setor de bens de capital (+1,2%) registrou maior ritmo de crescimento e aumentou a sequência de taxas positivas (14 meses), com expansão de 42,5% nesse período. Os segmentos de bens intermediários e bens de consumo duráveis praticamente repetiram o patamar do mês anterior, ambos com variação positiva de 0,1%. Já o setor de bens de consumo semi e não duráveis, com queda de 0,9%, registrou recuo pelo segundo mês seguido – perda de 2,2% no período.

Nossa perspectiva: os resultados de maio aponta para um momento de acomodação da atividade industrial. O indicador de média móvel trimestral comprova o cenário de acomodação, com expansão de 0,8%, após alta de 2%, em março, e 1,3%, em abril.

No entanto, o setor ainda está em um patamar elevado, embora 0,4% abaixo de setembro de 2008, início da crise econômica, e 0,8% abaixo de março deste ano, quando foi registrada taxa recorde, de crescimento de 3,4% da produção industrial em comparação ao mês anterior.

Em relação a maio de 2010, a taxa de 14,8% é favorecida por uma base de comparação mais baixa e pela existência de um dia útil a mais neste ano. Contudo, é positivo o fato deste crescimento ter sido generalizado, tendo atingido 75,8% dos produtos pesquisados, com destaque para bens de capital (83,5%) e bens de consumo duráveis (83,3%), os mais atingidos pela crise.

s bens de capital foram destaque entre as categorias de uso em maio, que apesar de ainda estar 2,4% abaixo do patamar recorde de setembro de 2008, mantém a trajetória ascendente.

Contas Fiscais

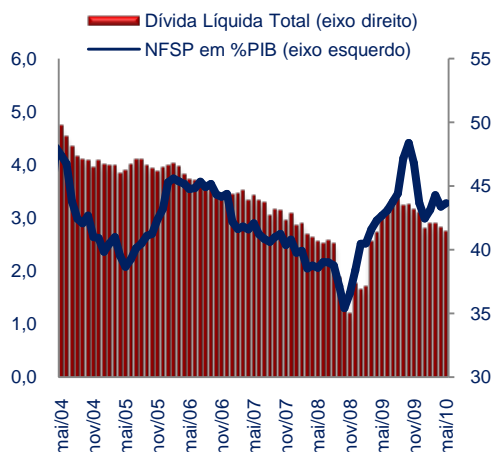
Resultado Primário: em maio, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$1,4 bilhão, comparativamente a R\$1,1 bilhão registrado no mesmo mês do ano anterior. O Governo Central registrou déficit de R\$1,4 bilhão, enquanto os governos regionais e as empresas estatais foram superavitários em R\$1,5 bilhão e R\$1,4 bilhão, respectivamente.

O superávit primário acumulado no ano alcançou R\$38 bilhões, 0,13 p.p. do PIB superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. No acumulado em doze meses, até maio, o superávit alcançou R\$70,7 bilhões (2,13% do PIB), comparativamente a R\$70,4 bilhões (2,15% do PIB) no acumulado até abril.

Resultado Nominal: o resultado nominal do setor público, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, registrou déficit de R\$14,8 bilhões em maio. No acumulado no ano, o resultado foi deficitário em R\$37,6 bilhões (2,69% do PIB), reduzindo-se 0,04 p.p. do PIB em relação ao déficit registrado nos primeiros cinco meses de 2009. No acumulado em doze meses, o déficit atingiu R\$108,7 bilhões (3,28% do PIB), elevando-se 0,07 p.p. do PIB em relação ao valor acumulado até abril.

Dívida líquida do setor público: atingiu R\$1.371,2 bilhões (41,4% do PIB) em maio, reduzindo-se 0,4 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. A desvalorização cambial de 5% registrada no mês e o efeito do crescimento do PIB corrente foram os principais responsáveis por essa redução.

Dívida líquida e Necessidade de Financiamento do Setor Público, em % do PIB



Fonte: BACEN

Dívida Bruta: atingiu R\$1.991,4 bilhões (60,1% do PIB), comparativamente a R\$1.968,2 bilhões (60% do PIB) em abril.

Dívida mobiliária federal: avaliada pela posição de carteira, totalizou R\$1.519,6 bilhões (44,1% do PIB) em maio, registrando acréscimo de R\$26,7 bilhões em relação ao mês anterior. O resultado refletiu emissões líquidas de R\$11 bilhões, dos quais R\$5,8 bilhões referem-se à colocação em favor do BNDES; acréscimo de R\$0,5 bilhão em razão da depreciação cambial; e incorporação de juros de R\$15,2 bilhões.

Ao final de maio, a estrutura de vencimento da dívida mobiliária em mercado era a seguinte:

Estrutura de vencimento da dívida mobiliária em maio

Vencimento	Valores, em R\$ bilhões	% da dívida total
2010	R\$216,4	14,2%
2011	R\$304,6	20,0%
A partir de 2012	R\$998,6	65,7%
Total	R\$1.519,6	100,0%

Fonte: BACEN

Nossa perspectiva: a dívida líquida do setor público deve fechar 2010 equivalente a 39,6% do Produto Interno Bruto (PIB), ante 40% esperados antes. A nova projeção foi feita sob a ótica de que o PIB terá alta real de 7,3% este ano, de acordo com elevação feita pelo próprio BC sobre a estimativa de março, que apontava para 5,8%.

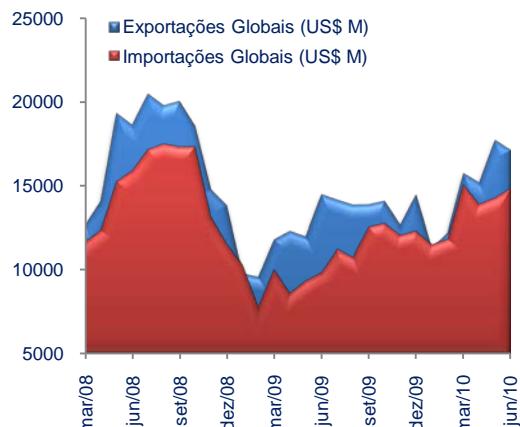
Em maio, a dívida estava em 41,4% e a expectativa para este mês de junho é de que caia para 41%. Para a retração a 39,6% do PIB, o BC leva em conta ainda um resultado nominal deficitário em 1,8% do PIB, com a conta de juros equivalente a 5,1% do PIB; superávit primário do setor público consolidado em 3,3% do PIB e taxa de câmbio em R\$ 1,80 em dezembro deste ano.

■ Balança Comercial tem superávit de US\$ 2,28 bi

Em junho, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 2,28 bilhões em junho. Este resultado decorreu do desempenho das exportações de US\$ 17,09 bilhões e importações de US\$ 14,82 bilhões.

Evolução das exportações e importações brasileiras

Em US\$ milhões



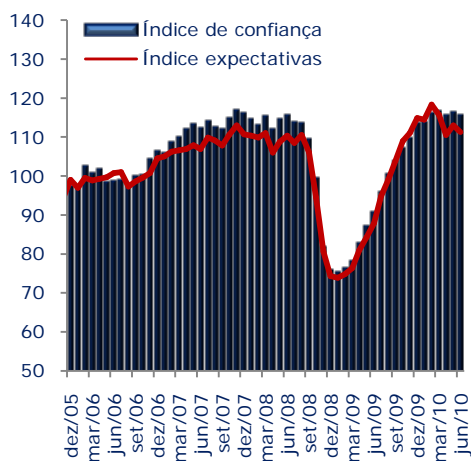
Fonte: MDIC/SECEX

No acumulado do ano, saldo comercial positivo foi de US\$ 7,89 bilhões. O resultado é 43% inferior àquele de mesmo intervalo do ano passado, quando o saldo comercial foi positivo em US\$ 13,91 bilhões. De janeiro a junho deste calendário, as exportações somaram US\$ 89,19 bilhões e as importações ficaram em US\$ 81,30 bilhões. Um ano antes, totalizaram US\$ 69,95 bilhões e US\$ 56,04 bilhões, respectivamente.

Índice de Confiança da Indústria registra queda

O Índice de Confiança da Indústria registrou recuo 0,7% em junho ante maio, passando de 116,1 pontos para 115,3 pontos, com ajuste sazonal. Sem ajuste sazonal, na comparação com junho do ano passado, a alta é de 27,1%.

Evolução dos índices de confiança e de expectativas da indústria



Fonte: FGV

O Índice da Situação Atual (ISA) ficou praticamente estável entre maio e junho, ao passar de 119,2 para 119,3 pontos. Com o resultado, a média de 119,5 pontos do segundo trimestre de 2010 é a mais alta desde o mesmo período de 2008, quando foi registrada a mesma média (119,5 pontos).

Já o Índice de Expectativas (IE) recuou 1,5%, de 113,0 para 111,3 pontos, entre maio e junho. A média deste índice no segundo trimestre de 2010 ficou em 111,6 pontos,

idêntica à registrada no último trimestre do ano passado e inferior aos 116,2 pontos (recorde histórico) do primeiro trimestre deste ano.

E o nível de utilização da capacidade instalada da indústria (NUCI) aumentou de 84,9% para 85,5% entre maio e junho. Este é o nível mais elevado desde agosto de 2008 (86,1%), mas ainda inferior à média dos 12 meses anteriores à crise de setembro de 2008 (85,9%).

Relatório de Inflação

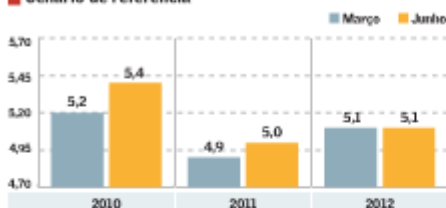
O Relatório Trimestral de Inflação, divulgado pelo Banco Central, trouxe mudança nas projeções para o IPCA. A previsão central do Copom associada ao cenário de referência indica inflação de 5,4% em 2010, 0,2 p.p. maior do que o valor projetado no Relatório de março de 2010. Nesse cenário, a projeção para a inflação acumulada em doze meses se posiciona acima do valor central da meta ao longo de todo o horizonte relevante de projeção.

No cenário de mercado, a previsão de 5,3% para a inflação em 2010 é 0,1 p.p inferior à associada ao cenário de referência e 0,1 p.p superior ao valor projetado no último Relatório. Nesse caso, as projeções para a inflação acumulada em doze meses oscilam em patamares superiores à meta ao longo de 2010, mas recuam ao longo de 2011 e encerram o ano em torno do valor central para a meta, em 4,6%. Note-se ainda que a projeção para o segundo trimestre de 2012 se encontra em 4,3%.

Projeções de inflação

IPCA - Relatório de Inflação - em %

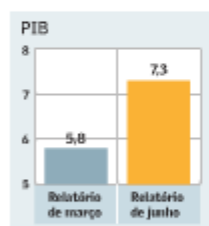
■ Cenário de referência*



■ Cenário do mercado**



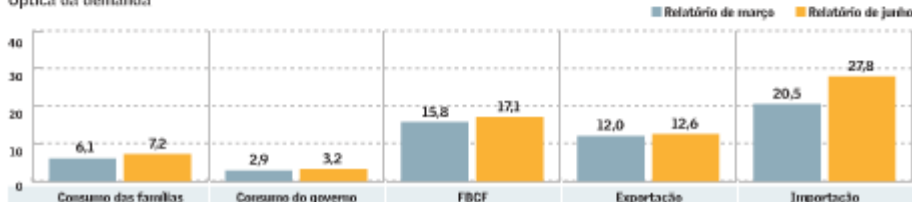
■ Revisão do PIB - expansão estimada para 2010 - em %



Óptica da oferta



Óptica da demanda



Fonte: Jornal Valor Econômico com base nos dados do Banco Central

Do ponto de vista do balanço dos riscos relacionados às perspectivas de inflação, do lado doméstico, o principal risco advém da possibilidade de que os valores efetivos e prospectivos da inflação permaneçam, de forma persistente, em níveis acima da meta, em virtude da crescente utilização dos fatores de produção e/ou da expansão da demanda doméstica. Um risco adicional se origina na dinâmica das expectativas de inflação, que, de resto, mostraram alguma acomodação nas últimas semanas.

Do lado externo, os principais riscos estão vinculados aos possíveis desdobramentos da crise europeia, que ganhou uma dinâmica menos favorável desde a divulgação do último Relatório. Isso introduziu certa dose de cautela nas análises sobre o cenário prospectivo, haja vista que as incertezas que cercam esse processo também se avolumaram nesse período.

De acordo com o cenário de referência, o crescimento do PIB previsto para 2010 é de 7,3%, ante 5,8% constante do “Relatório de Inflação” de março de 2010. O consumo das famílias deverá seguir impulsionado pela disposição dos trabalhadores em comprometer renda futura, em cenário de confiança elevada e disponibilidade de crédito, enquanto a retomada dos investimentos, evidenciando a expectativa favorável dos empresários, o aumento da utilização da capacidade instalada e o comportamento do setor de construção, tende a se consolidar.

As perspectivas favoráveis quanto à evolução da atividade econômica nos próximos trimestres devem incorporar, entretanto, o impacto negativo do efeito da antecipação de compras registrado no primeiro trimestre do ano, em resposta ao final da desoneração fiscal nos segmentos de automóveis e de outros bens duráveis, ocorrido nos primeiros meses do segundo trimestre.

■ Indicadores da semana

■ **Ibovespa:** o Índice Bovespa fechou a semana com queda de 5,34%, aos 61.184 pontos (em 05/07, às 13:40hs).

■ **Dólar:** a moeda norte-americana encerrou a semana praticamente estável, sendo cotada a R\$ 1,777 (em 28/06, às 13:40hs).

■ **Juros futuro:** os juros futuro negociados na BM&F, DI Jan 11, fechou a semana em 11,31% a.a. . Em 28 de junho, os juros estavam neste mesmo patamar.

■ Perspectiva do mercado – Relatório Focus

Em 25 de junho de 2010	2008	2009	2010	2011
PIB (em %)	5,2	- 0,2%	7,13	4,50
Produção Industrial (em %)	4,1	-7,40	11,94	5,00
Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$)	2,4	1,74	1,80	1,90
Selic (final do período, em %)	13,8	8,75	12,00	11,75
IPCA (em %)	6,6	4,31	5,55	4,80

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 28 de junho de 2010. 2008 e 2009: Dados efetivos

Nota: Números em azul: resultado igual ao da semana anterior. Números em verde: resultado maior. Número em vermelho: resultado menor.

Calendário de divulgação – Julho de 2010

Data	Hora	Evento	Referência	Consenso Mercado	Indicador Anterior
05/07/2010	07:00	 Brasil - IPC(Fipe)	Junho	-	0,22%
	08:30	 Brasil - Relatório Focus	Semanal	-	-
		 Feriado	-	-	-
06/07/2010	09:30	 Brasil - Pesquisa Industrial Regional	Maio	-	-
	11:00	 EUA - ISM Services	Junho	55,0 pontos	55,4 pontos
07/07/2010	08:00	 Brasil - IGP(DI)	Junho	0,45%	1,57%
	09:00	 Brasil - INPC	Junho	-	0,43%
	09:00	 Brasil - IPCA	Junho	0,10%	0,43%
08/07/2010	08:00	 Brasil - IPC(S)	1ª Quadr/Jul	-	-
	09:00	 Brasil - Pesquisa Industrial de Emprego e Salário	Maio	-	-
	16:00	 EUA – Crédito ao Consumidor	Maio	(US\$ 2,0 Bilhões)	(US\$ 1,0 Bilhões)
		 EURO - Reunião do BCE	Julho	-	1,00%
		 Reunião do Banco Central da Inglaterra - Boe	Julho	-	0,50%
09/07/2010	08:00	 Brasil - IGP(M)	1º Dec/Jul	-	2,21%
	11:00	 EUA – Estoque no atacado	Maio	0,4%	0,4%
		 Brasil - Feriado	-	-	-

Contatos

12

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6º andar
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040
Tel: (+55 21) 3797-1000

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729/ 418
São Paulo – SP – CEP: 04538-905
Tel: (+55 11) 3443-7208

Porto Alegre

Av. Carlos Gomes, 222 / conj. 1301
Porto Alegre - RS – CEP: 90480-000
Tel: (+55 51) 3012-0181

www.nsgcapital.com.br



Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC
luiz.abreu@nsgcapital.com.br

Diretoria de Pesquisa e Análise

José Carlos Franco de Abreu Filho, Dr.
jose.abreu@nsgcapital.com.br

Gerencia de Análise

José Carlos Franco de Abreu Neto, MsC, CNPI
jose.neto@nsgcapital.com.br

Departamento Econômico

Maria Fernanda C. de Lima Santin, MsC
fernanda.santin@nsgcapital.com.br

Diretoria de Operações

Marcos Carneiro da Silva
marcos.carneiro@nsgcapital.com.br

Gerencia de Equity Hedge

Fernando Barroso
fernando.barroso@nsgcapital.com.br

Diretoria de Estruturação

Andrea Moreira Lopes
andrea.lopes@nsgcapital.com.br

Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integridade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.